

DESBRAVANDO FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: A JORNADA DO EXTENSIONISTA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALENTINA GESSINGER FERREIRA¹; LUCIANA BICCA DODE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – valentinagessinger@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Extensão Universitária, instituído nos anos 2000, destaca a importância das atividades de extensão, conduzidas por diversas áreas do conhecimento, como um pilar fundamental da tríade ensino-pesquisa-extensão (FORPROEX, 2001). Nesse contexto, os estudantes e futuros extensionistas atuam como facilitadores, levando as atividades de extensão a atuar nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca de transformação social e propondo uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade (RIBEIRO, 2009).

Essa abordagem reflexiva e engajada encontra eco na história inspiradora do filme "Escritores da Liberdade", onde uma professora revoluciona a vida de estudantes marginalizados ao expandir o currículo acadêmico com empatia e dedicação, rompendo barreiras e transformando realidades (LAGRAVENESE, 2007). Assim, a extensão acadêmica emerge como uma ferramenta indispensável para fomentar a igualdade, inclusão e empoderamento social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Diante desse contexto e compreendendo a relevância da extensão universitária como meio de transformação social, o objetivo do presente trabalho, é relatar as distintas experiências de extensão de uma aluna do curso de Biotecnologia durante os anos de 2022 e 2023. Através de quatro experiências diversas, serão exploradas as ações realizadas, suas execuções, objetivos e perspectivas da divulgação científica. Além disso, o trabalho também busca abordar as mudanças e impactos que essas experiências proporcionaram na vida do estudante, evidenciando como o engajamento em atividades de extensão pode catalisar transformações pessoais significativas.

2. METODOLOGIA

No mês de outubro de 2022, foi conduzida a primeira atividade de extensão, realizada pela equipe do projeto de extensão “Biotec invade a Escola”. A ação consistia em uma oficina sobre Microverdes e Sustentabilidade, realizada durante o evento "Sábado em Foco" no Colégio Municipal Pelotense. Esse evento, concebido como uma forma de complementar os dias letivos do calendário escolar, é conduzido pelo próprio colégio aos sábados e engloba uma variedade de atividades, oficinas e feiras, com o objetivo de envolver os estudantes e fomentar seu interesse.

A condução da atividade se desdobrou em uma dinâmica conversa interativa com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, onde foram abordadas questões pertinentes à sustentabilidade no cotidiano, com uma atenção especial às problemáticas ambientais globais que estamos enfrentando atualmente. Na sequência, deu-se início à realização da oficina de microverdes, um momento enriquecedor em que os alunos tiveram a oportunidade de participar

ativamente. Durante essa etapa, eles não apenas efetuaram o plantio de suas próprias mudas, mas também se aprofundaram no aprendizado sobre os cuidados e técnicas adequadas de semeadura, proporcionando uma experiência prática e educativa.



Figura 1. Imagens da equipe de alunos do Projeto “Biotec Invade a Escola” durante oficina de Microverdes e Sustentabilidade no Colégio Pelotense.

Em novembro de 2022, a segunda atividade foi conduzida na Escola de Inglês Rejani Altenbernd, na cidade de Rio Grande, RS. Nessa instância, a abordagem adotada manteve a coerência com a atividade anterior, porém, com um diferencial significativo: todo o conteúdo foi ministrado em língua inglesa, alinhando-se com a proposta de aprimorar as habilidades linguísticas dos participantes.

Em termos da execução das atividades, levando em consideração o foco no desenvolvimento da proficiência em inglês, optou-se por uma apresentação mais ampla intitulada “Microgreens: producing with sustainability”. O propósito dessa abordagem foi promover um aprofundamento sobre a temática em questão, favorecendo tanto a exposição ao idioma quanto o entendimento do tema abordado. Posteriormente, foi realizado um complemento prático por meio da oficina de microverdes com os estudantes.

. Em junho de 2023, a terceira iniciativa foi concretizada durante o evento “Mundo UFPel”. Este evento ofereceu a estudantes de fora da Universidade a oportunidade de explorar os espaços físicos dos campus universitários. No âmbito do curso de Biotecnologia, uma trilha do conhecimento foi realizada, constituindo-se em um itinerário que conduzia os participantes através de práticas rotineiras e fundamentais do curso. Essas atividades incluíram a realização de uma oficina de pipetagem, extração de DNA, análise de lâminas histológicas e uma prática envolvendo eletroforese. A concepção por trás dessa abordagem visava instigar o interesse e a curiosidade dos participantes em relação ao curso, ao mesmo tempo em que proporcionava uma experiência prática das atividades presentes dentro do curso de Biotecnologia.



Figura 3. Imagem de organizadores do “Mundo UFPEL” realizando a oficina de Pipetagem.

No mês de agosto de 2023, uma atividade foi conduzida com a participação de idosos vinculados à UnAPI (Universidade Aberta à Pessoa Idosa). No início das atividades, foi promovida uma conversa sobre sustentabilidade e as complexidades do cenário mundial contemporâneo. Além disso, também ocorreu a realização de uma oficina de microverdes, proporcionando uma experiência prática e interativa.

Na segunda experiência com os participantes idosos, foi apresentado a eles o projeto "Fome de Conhecimento". Este projeto aborda a biotecnologia de alimentos e como é possível vivenciar experiências biotecnológicas no dia a dia. Durante essa apresentação, foram compartilhadas informações sobre os principais produtos e tecnologias alimentares nos quais a biotecnologia está envolvida.



Figura 4. Imagem das participantes do projeto “Fome de Conhecimento” durante a apresentação.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, as quatro experiências de extensão diversificadas apresentaram resultados e discussões de grande relevância para a compreensão e o aprimoramento do processo extensionista. A primeira delas ocorreu no Colégio Municipal Pelotense, envolvendo alunos com idades entre 12 e 13 anos. Essa experiência representou um marco pós-pandemia, oferecendo aos pré-adolescentes a oportunidade de participar de uma atividade prática e estabelecer conexões com estudantes universitários. Essa interação não apenas abriu portas para futuras escolhas profissionais, mas também proporcionou um senso de normalidade após anos desafiadores..

Na segunda experiência, houve o trabalho com estudantes de uma escola de inglês em Rio Grande, cujas idades variavam entre 7 e 10 anos. Nesse contexto, o engajamento foi notável, uma vez que os alunos não apenas compreenderam, mas também se expressaram em inglês ao explorar o tema dos "microgreens". A capacidade dos alunos em assimilar e aplicar novo vocabulário demonstrou a eficácia de abordagens práticas e envolventes, indicando um processo de aprendizado enriquecedor.

A terceira experiência se desdobrou no evento "Mundo UFPEL", com destaque para as atividades realizadas pelo curso de Biotecnologia. A organização e criatividade da equipe, permitiu que o grupo explorasse abrangemente os principais aspectos do curso e interagisse efetivamente com o público de diferentes idades e vivências. Além disso, a participação de pessoas

que inicialmente não planejavam explorar a Biotecnologia evidenciou a capacidade de a extensão transcender expectativas, cativando e engajando uma audiência diversificada.

Na quarta e última experiência, houve um encontro com idosos da UnAPI, todos com mais de 60 anos. O envolvimento e a troca de conhecimentos com essa faixa etária foram marcantes, proporcionando compreensões valiosas não apenas sobre as temáticas abordadas, mas também acerca de questões sociais e outros aspectos enraizados em suas experiências de vida. A aprendizagem mútua que ocorreu durante as conversas com os idosos ressaltou a riqueza de perspectivas que a extensão pode oferecer, enriquecendo tanto os participantes quanto os extensionistas.

4. CONCLUSÕES

A prática da extensão universitária, do ponto de vista do acadêmico extensionista, é um componente essencial na jornada acadêmica, especialmente para estudantes de instituições federais, permitindo atingir públicos de diferentes idades. Além de retribuir o ensino de qualidade, a extensão oferece aprendizados valiosos que transcendem a sala de aula, preparando os alunos tanto para o mercado de trabalho quanto para a interação social.

Adicionalmente, essas experiências desempenharam um papel crucial na promoção do curso de Biotecnologia, que ainda carece de reconhecimento abrangente. Participar de atividades de extensão nutre o orgulho em relação à nossa universidade e ao nosso curso, ao nos engajarmos, podemos fazer um impacto real na sociedade, enriquecer nossos percursos pessoais e profissionais, e aumentar a visibilidade de áreas do conhecimento que merecem maior reconhecimento. Sendo assim, é imprescindível que continuemos a investir nesse enriquecedor caminho da extensão e na divulgação científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

RIBEIRO, K.S.Q.S. A Experiência na Extensão Popular e a Formação Acadêmica em Fisioterapia. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.29, n.79 p. 335-346, 2009.